

O POVO DE AVEIRO

REDACÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ADMINISTRAÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

ANNO IX

Assignatura

AVEIRO—50 números, 1\$000 réis; 25 números, 500. Fóra de Aveiro: 50 números, 1\$125; 25 números, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 50 números, 2\$000.

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 20 réis. Anúncios, cada linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes teem desconto de 25 por cento.

NÚMERO AVULSO, 20 RÉIS

N.º 446

AVEIRO

POLITICA PARTIDARIA

A indiferença com que o paiz recebe todos os attentados do governo regenerador é, para muitos, signal evidente de que não ha nada a esperar d'este povo, que julgam perdido para todos os actos de reacção energica e decisiva.

Póde ser assim; mas póde tambem ser o contrario. As grandes tempestades chocam-se quasi sempre n'uma atmosphera mansa, embora um pouco suffocante. Ha muitos exemplos na historia de grandes acontecimentos serem precedidos da apathia profunda que, na apparencia, existe realmente entre nós. O espirito popular como que se recolhe em meditação profunda, misturada d'um receio natural, d'una hesitação justificada, quando prevê muito proximas as grandes revoluções. E quando os tyrannetes exultam sobre a supposta fraqueza dos seus adversarios, quando se julgam vencedores em toda a linha, é quando a lava se agita com mais energia, até irromper de repente com uma violência tanto mais assustadora e terrivel quanto mais inesperada era a irrupção.

Não ha, pois, motivo nenhum para que os patriotas e os demócratas portuguezes desanimem com a supposta inercia do paiz. Esse desanimo é que poderia ser prejudicial.

Se não convem desanimar, não convem tambem permanecer n'uma esperança passiva. Teem sido muitos os protestos erguidos no partido republicano contra a attitude do directorio e esses protestos, diga-se sempre a verdade, são justificados e justos. Ninguém os tem formulado mais calhegoricos, mais precisos, mais energicos do que nós, e não nos arrependemos d'isso. Pelo contrario, julgamos que é o maior serviço que temos prestado á causa republicana em Portugal. Estamos sempre promptos a trabalhar, porque a nossa dissidencia é de principios, sempre promptos a colaborar com todos, mesmo com aquelles que mais atacamos, nos trabalhos que suppozermos uteis ao partido. Mas nem por isso deixaremos de continuar a protestar contra aquillo que, na nossa opinião, julgarmos um erro, um desleixo, uma fraqueza ou uma lamentavel inercia.

Ora, sob este ponto de vista, não falta que censurar no directorio. Assim, a grande politica n'este momento seria a politica revolucionaria, que os acontecimentos requerem mais do que nunca, e que o governo justificou fechando-nos a porta á evolução com as suas medidas liberticidas. Essa seria a grande politica. Mas, escusado será dizer, ninguém pensou, nem pensa em tal, nas altas regiões do partido. Quem conhece o temperamento do sr. José Elias Garcia, as suas tradições equilibradas, o seu jogo de maromba, os seus processos pacíficos, d'aguas mornas, que fazem com que os conservadores vejam n'elle uma enorme garantia dos seus interesses para to-

dos os casos, incluindo o da proclamação da Republica, ri-se só com a idéa d'alguem o suppôr revolucionario ou conspirador. Com aquelle está a monarchia bem e ella bem o sabe. D'alli não lhe vem mal, nem pela penna, nem pelas armas, nem pela palavra. O sr. Elias Garcia poderia ser muito util, e estamos certos de que o era, em trabalhos de consolidação, depois da Republica proclamada. Para o periodo que atravessámos é o homem mais incompetente que se poderia imaginar, porque é a antithese perfeita do luctador ou do revolucionario propriamente dicto. Ora sendo, ainda assim, o sr. José Elias o melhor de todos os membros do directorio, isto é, o de maior capacidade politica, calcule-se o que será e o que valerá para as circumstancias que atravessámos o sr. Theophilo Braga, o sr. Bernardino Pinheiro, aquelle que tanta vontade mostrava de ser deputado para nem sequer agora dizer—apoiado—no parlamento, e todos os outros que constituem o alto corpo dirigente do partido republicano. Revolucionariamente não valem nada. Tremem só á palavra revolução, quanto mais pensar n'ella ou preparar-a convenientemente.

Ainda n'outro dia alguem quiz vêr motivos secretos na viagem dos srs. Magalhães Lima e Alves da Veiga ao estrangeiro. Quem anda em dia com a vida politica do partido e dos seus homens já sabia que o sr. Magalhães Lima ia ao estrangeiro simplesmente procurar allivios á doença, que mais ou menos, o persegue de ha muito, e o sr. Alves da Veiga tratar dos negocios de minas que preferiu ha bastante tempo, para maior infelicidade nossa, aos negocios politicos. Quem não anda em dia com as coisas intimas do partido perdeu todas as illusões, se as teve, com os almoços e banquetes de Madrid e Paris. Não é em almoços nem em jantares que se conspira. O conspirador esconde-se, não se ostenta em plena luz. Tudo aquillo foi bom e nós gostámos, apezar do seu platonismo, porque sempre serviu para estreitar mais os laços de amizade que nos prendem e devem sempre prender a Hespanha. Mas não passou de puro platonismo, de cumprimentos, mais affectuosos, é certo, do que até aqui, mas em todo o caso simples cumprimentos. Discursos, palestras á vista da auctoridade, brindes, etc, a velha vida em que temos vindo e que temos vivido. E por isso nos limitámos a encolher os hombros quando vimos um telegramma n'um jornal republicano do Porto em que se dizia que estava feito o *pacto entre republicanos portuguezes e hespanhoes*. Com pactos d'aquelles, pactos de boas palavras e de boas esperanças, póde a monarchia portugueza dormir o sono dos justos.

Entretanto, não ha, repetimos, motivos para desesperanças. Em breves tempos se reunirá o congresso do partido e estamos certos de que as coisas tomarão então outro rumo.

Até lá esperemos tranquilos, sem desanimos nem perturbações que seriam o peor dos males.

PREMIO A IMMORALIDADE

INJUSTIÇA REVOLTANTE

O sr. Antonio de Serpa, o chefe dos dictadores de papelão, apresentou na camara dos deputados uma proposta para que o governo fosse auctorizado a concorrer com a quantia de réis 15:000\$000 para a erecção d'um monumento, na cidade de Lisboa, á memoria de Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, o homem que mais largamente exerceu a corrupção politica n'este paiz, o que mais deixou esbanjar os dinheiros publicos, o maior desmoralizador da consciencia nacional e mais celebre falsificador do systema representativo.

Entretanto, permanecem sem monumentos, que honrem a sua memoria, atestem o reconhecimento publico e sirvam de lição ao povo, os homens mais talentosos, mais honrados e mais gloriosos d'esta terra. Enquanto o dictador mumia propõe que dos cofres publicos saiam quinze contos de réis para um monumento ao seu compadre Fontes, Affonso de Albuquerque, D. João de Castro, Nuno Alvares Pereira, João das Regras, João Pinto Ribeiro, Mousinho da Silveira, Almeida Garrett, Passos Manuel, e outros tantos grandes homens, que serviram largamente o seu paiz, honrando-o e engrandecendo-o quer no campo das letras, quer da sciencia, da politica, da navegação, etc, ou permanecem no mais completo olvido, ou teem monumentos improprios do seu valor, ou figuram em bustos e medalhões insignificantes de algum edificio publico, onde não chegam as vistas do povo, como que envergonhados da ingratição e degradação d'um paiz que cahiu na maior baixa e na mais triste das ignominias.

Ha quinze contos de réis para perpetuar a memoria de Fontes, que, se teve meritos, teve defeitos que lhe offuscam todas as suas qualidades. Não houve cinco réis para o monumento ridiculo erguido em Lisboa a José Estevão, o grande orador da Liberdade, como não tem havido iniciativa para outros monumentos a homens tão prestantes e honrados como José Estevão. A este até o bronze da estatua de Aveiro lhe regatearam. Se não foram alguns influentes politicos, o governo, que hesitou em o conceder, teria-o redondamente recusado.

No fim de contas, ainda bem. Pobres ou ricos, os monumentos de José Estevão, de Camões e de algum outro, foram erguidos pelo sentimento publico. O de Fontes é erguido pelo sentimento dos dictadores, seus correligionarios, e successores na obra do rebaiamento da nação.

Ainda bem. Se protestámos contra o facto, se nos custam muito esses quinze contos tirados ás necessidades publicas, serve-nos algum tanto de consolidação a idéa de que não se perde tudo.

Sempre fica um ensinamento aproveitavel.

Ao sr. Francisco Manuel Couceiro, presidente da camara municipal de Aveiro

Chamámos as attentões de s. ex.ª para o estado miseravel e perigoso em que se encontra a ponte da Fonte Nova. Ha muito tempo que estão promptas as madeiras para as obras da reconstrucção d'aquella ponte. Entretanto, s. ex.ª parece que está á espera d'um desastre, que póde ser de consequencias funestissimas, para mandar proceder ás referidas obras. Que proposito ou fim secreto terá s. ex.ª no desabamento d'aquella ponte? Espera que passe por alli alguma massa de liberaes, d'inimigos das irmãs da caridade, de republicanos, de maçons, ou de diabos do inferno, que rolem com a ponte no esteiro, deixando em paz a alma beatifica de s. ex.ª, do padre Manuel Ferreira, do padre Rodrigues e de todas as creaturas bentas d'esta benta terra? Se é assim, s. ex.ª perde o tempo, porque desde já prevenimos os nossos amigos de que não passem por cima da ponte da Fonte Nova, pelo menos **em grupos de mais do que um**, como diria o titi Antonio de Villar.

Abrenuncio!
Tambem chamámos a attentão de s. ex.ª para a necessidade de reclamar, com todos os seus collegas da camara municipal, contra o estado d'immundicie, de nojo, de fedor, de porcarias, e de tudo o mais que é synonymo, em que se encontra o leito da ria no canal da cidade. Aquillo é uma vergonha, mas uma vergonha perigosissima para a saude publica, uma vergonha que não deve nem póde continuar. Uma representação da camara municipal aos poderes competentes, para que se fizesse a limpeza do caes no primeiro momento opportuno, deveria ter peso bastante para ser attendida. Vamos lá, saibam ao menos fazer propaganda eleitoral. Assim como assim os dictadores de dôra põem-nos qualquero dia no andar da rua. Lembrem-se d'isto, srs. vereadores progressistas. Lembrem-se d'isto, sr. Mattoso, e trate d'ensinar o recado áquella gente. Já que teem d'ir para a rua que façam alguma coisa antes d'isso, para não irem desacreditados de todo e ao mesmo tempo vão repicando no sino eleitoral, se querem lá voltar. Em cima de tudo não sejam ao menos tolos!

Chamámos ainda mais a attentão do sr. Couceiro para o estado de limpeza das ruas da cidade. Diz-se que a ordem para as ruas não serem varridas de dia partiu do governador civil, que a recebeu, por sua vez, do ministerio de reino. Mas cada terra tem as suas condições especiaes. Lisboa, Porto e outras cidades teem varredores pagos pela camara. Em Lisboa sempre as ruas foram varridas de noite. Não era precisa essa ordem da ultima hora. Aveiro, porém, cujo municipio não tem pessoal, desgraçadamente, para varrer as ruas, morre suffocada n'aquella coisa que ha na outra banda de Lisboa se

não forem os varredores d'aldeia. Sr. Couceiro, olhe que já não é questão só dos maçons. V. ex.ª dirá, como nós diremos dos carolas,—abençoada porcaria se ella dêsse cabo de todos os maçons,—apezar de que v. ex.ª, por caridade evangelica, o não podia dizer de nós com tanta moralidade e coherencia como nós, homens sem coração e sem crenças, o podemos dizer de vós. Mas, repetimos, a questão agora é de todos e bem lhe póde começar por casa o incendio, o que Deus não permita. Portanto, v. ex.ª, que tem meios de reclamar contra a ordem do sr. governador civil e de ser attendido, fará o favor de reclamar. Se a junta de saude entende que é prejudicial varrer as ruas d'Aveiro de dia e conveniente não as varrer nunca, ella que o declare e v. ex.ª fica livre de responsabilidades. Se o sr. governador civil tem meios d'obrigar a camara a varrel-as de noite, que a obrigue. Se não tem esses meios e a junta de saude entende que, mal por mal, antes varrel-as de dia do que não as varrer nunca, varram-se de dia, revogando-se a ordem que em contrario se deu.

Ora eis tudo.

E voltaremos á questão.

A REPUBLICA DO BRAZIL

Annuncia-se para breve o reconhecimento da Republica do Brazil pelas principaes nações da Europa. O primeiro paiz a fazello deveria ter sido Portugal, pelas intimas relações e interesses que nos prendem á grande nação sul-americana. O sabio governo que nos administra entendeu, porém, que era melhor hostilizar a Republica nascente e só agora, depois da França ter iniciado na Europa o reconhecimento do novo regimen sahido da Revolução, em troca de concessões vantajosas, e depois da Inglaterra se ter apressado a reconhecer tambem o mesmo regimen, é que se aprompta, segundo se diz, para cumprir o seu dever, que, por tardio e inopportuno, não produz as vantagens que no primeiro instante teria produzido para Portugal. Pelo contrario, á ultima hora, e dando-se a circumstancia de Portugal ser arrastado, e d'essas maravilhas devemos muitas á monarchia, pelas grandes potencias europeas, o nosso reconhecimento, em lugar de provocar na recente Republica Brasileira sentimentos de amizade e gratidão, só lh'os provoca de natural e justificadissimo tedio, sentimentos que nos hão de dar ainda que fazer um dia. Ha tres ou quatro mezes, o reconhecimento da Republica, pelo governo portuguez, seria um facto importante para o Brazil. Hoje, depois do reconhecimento da França, da Inglaterra, da Italia e outros grandes paizes, nem só é profundamente secundario, como até indifferente para o governo d'aquelle paiz.

E d'estas ineptias, que revertem em enorme desvantagem da nação portugueza, praticam os nossos governos todos os dias

para satisfação de melindres e de preconceitos monarchicos. Acima de tudo estão as vaidades e as irritabilidades da corte.

Ha, porém, aqui, além de tudo, uma contradicção imperdoavel. Ha pouco ainda que o nosso illustre amigo, o sr. Manuel de Arriaga, apresentou uma proposta na camara dos deputados para o reconhecimento da Republica Brasileira. O governo, pela pessoa do sr. Hintze Ribeiro, respondeu que enquanto o povo brasileiro não reconhecesse na urna o novo governo, não era admissivel que qualquer nação estranha fizesse o que o proprio povo brasileiro ainda não tinha feito. Parece-nos que foi esta a resposta do governo e cremos bem que não nos enganamos. Se não foi esta a resposta foi outra em termos identicos. Sendo o sr. Arriaga, em todo o caso, e d'isso é que temos verdadeira certeza, alvo da chacota dos reptis da imprensa regeneradora.

Ora, sendo assim, como explica hoje o governo o reconhecimento da Republica Brasileira, reconhecimento que está para breves dias segundo as gazetas alimentadas pelos cofres da policia secreta? Ha dois mezes esse reconhecimento era impossivel e agora já é possivel?

Em tudo uma falta vergonhosa de seriedade.

Não escassearam ainda n'outro dia calumnias e prophcias de mau agouro para a Republica do Brazil. Choveram de toda a linha monarchica, desde os regeneradores até aos progressistas, desde os Ennes até aos Sergios Vadios, doestos, mentiras, tolices e apostrophes colericas sobre os revolucionarios brasileiros. Os sabios Ennes e Oliveiras Martins apregoavam com entono, desmentindo as suas velhas theorias federalistas, que a divisão do Brazil em estados era o esphacelamento d'este grande paiz. Os Chagas forjaram telegrammas falsos sobre suppostas revoltas e sobre *pronunciamentos* que nunca existiram. Os Vadios annunciavam dificuldades financeiras, a fome e o diabo a quatro. Afinal a Republica vai pacificamente, em decretos sobre decretos magnificos, acabando com todas as velharias monarchicas. Vai reformando completamente a legislação e a administração imperialistas, que tinham suffocado toda a expansão nacional. E, antes mesmo de se reunirem os collegios eleitoraes, é reconhecida pelas grandes potencias do mundo.

Não admirava nada que a Republica atravessasse difficuldades enormes. Querem esses patifes todos, que ladram ahi contra a democracia, que a Republica portugueza faça amanhã, por exemplo, nadar o paiz em ouro, logo no dia seguinte ao da sua proclamação, depois dos chalets de Luzo, das obras do porto de Lisboa, dos fornecimentos de Tancos, da outra metade, da Sa-

lamancada, e de mil roubos e traficancias que elles teem commettido, roubos e traficancias que deram em resultado um maximo d'impostos, um *deficit* crescente e uma divida publica enorme? Nem que a Republica podesse confiscar os bens de todos os ladrões, que teem enriquecido á custa dos cofres publicos, e erguer uma forca a cada esquina para limpeza, sanidade e ao mesmo tempo garantia publica. Nem assim. Quanto mais com os seus principios de larga tolerancia, embora de rigorosa justiça, justiça que ha de alcançar, ao menos nos fundilhos, todos os parasitas que teem vivido e vivem para ahi á custa do povo.

Assim era naturalissimo que a Republica brasileira atravessasse muitas difficuldades e muitas crises, antes de completar a sua obra de redempção social. Entretanto, é tal a confiança que desde já inspira e tal o bom senso e tino que em poucos mezes teem demonstrado os seus administradores, que o cambio está subindo d'um modo altamente animador como referem as ultimas noticias.

E eis como cahem pela base todas as calumnias dos vadios e todas as prophcias dos sabios, e como a Republica do Brazil vai sendo mais uma lição da experiencia em que o povo tem muito que aprender.

AO SR. COMMISSARIO DE POLICIA

Parece que o sr. commissario de policia não consentiu, no passado domingo, que os toiros entrassem de dia. Entretanto, os toiros entraram de dia, tresmalharam-se, fugiram pelas marinhãs, assustaram parte da população, estragaram propriedades, e coisas do arco da velha.

Vamos a conversar, sr. commissario:—como é que v. s. dá uma ordem e essa ordem não se cumpre? Como se entende isso? Em que terra vivemos nós?

Mais, sr. commissario:—quem é que paga aos marotos e aos proprietarios das marinhãs os estragos que estas soffreram? Isto é terra conquistada ou o que é isto? Entrou o Gungunhama por ahi dentro? Ai, quem dera que elle viesse! Sempre havia de ser mais civilisado, com a sua petralhada, de que os *sabiás* dos Balcoes, onde ha pretos que já são paus, e brancos que nunca foram homens!

Ainda mais, sr. commissario:—como é que v. s. não consente que entrem de dia em Aveiro os toiros, que vão ser aqui corridos, e consente que atravessem a cidade os toiros que são corridos no Porto?

V. s. fez muito bem em prohibir que os toiros entrassem de dia. Muiíssimo bem e não faço caso do pasquim da Vera Cruz, que os tojeiros alugaram para

lhe chamar *medroso*. V. s. só tem que attender aos órgãos auctorizados e legitimos da opinião publica. Fez muiíssimo bem. Mas isso não basta. Se faltaram ás suas ordens, é preciso que v. s. castigue os desobedientes. E' preciso que v. s. não prohiba só a entrada em Aveiro dos toiros que veem para Aveiro. E' preciso que termine energeticamente com esse abuso dos toiros do Porto. Já não são poucos os de Aveiro, principalmente os mansos. Mas estes deixal-os á vontade, que ate são uteis para muitas coisas. Fóra com os do Porto! Esses é que nem mansos, nem bravos. Fóra com elles!

Emfim, é preciso ainda mais. E' preciso que v. s. não só faça entrar os toiros de noite, como manda dar uma sova mestra na garotada que vai para os caminhos e para as ruas espantal-os. V. s. gosta tanto de molhar a sua sopa, e não a molha a tempo e a horas? E' boa! Escolha as occasiões, sr. commissario. Olhe que isto d'escolher as occasiões tambem é uma sciencia, que tem feito mais do que um grande homem. Aprenda a escolher as occasiões, sr. commissario, que se não lhe affaçamos que chegue a ser um grande homem, damos-lhe ao menos a certeza de que muitas vezes se sahirá bem da festa.

À questão é chegar a tempo! Chegue-lhe a tempo, sr. commissario!

AS TERRAS DA COROA EM INHAMBANE

Acha-se actualmente em Lisboa e proximo a partir para Africa o governador do districto de Inhambane sr. Cró Ferreri, e achamos por isso opportuno transcrever aqui um artigo rapidamente escripto por nós a proposito da organização da aquelle districto, e publicado em abril do anno passado no *Diario de Lourenço Marques*.

Como additamento ao artigo referido lembramos que seria da maxima conveniencia, e completaria a organização do districto, além dos empregados propostos na organização publicada no *Diario do Governo* e do agronomo pedido no artigo que vai transcrever-se, collocar-se um regente agricola em cada commando, sob a direcção do agronomo, que teria a quinta regional no commando central, no Inhambane por exemplo.

O sr. Cró Ferreri poderá informar o sr. ministro da marinha sobre a veracidade e precisão da divisão por nós proposta do districto de Inhambane, e conveniencia de estabelecer o numero de commandos apontados, pela fórma apresentada.

Segue o artigo.

thalamo de um noivado. Então, o poeta viu sua filha n'esse dia com uma graça, uma belleza, uma perfeição inexcelsivel, que a alegria fazia realçar sobre os dons da natureza, que o contentamento animava de vivacidade e elegancia. O esposo recebia-a nos seus braços carinhosos. O amor divino transfigurava-se sempre na infancia. Myriades de luzes, damascos e brocados enfeitavam o aposento nupcial.

"Marcella—continua o poeta— as faces coloridas como duas rosas, e os labios como banhados por um sorriso honesto, fitou-me: o ultimo adeus que separava duas existencias.

"Sua alma trasbordava de felicidade com esta vocação; e por um ultimo adeus de seu corpo, ella se voltou a tudo que o mundo chama festas e prazeres.

"Depois offerecendo ao joven esposo sua casta grinalda de virgem, ella estreitou-o a si, cobrindo de beijos seus olhos de esmeralda,

O *Boletim Official* (1) trouxe publicada a organização do districto de Inhambane, organização deficientissima, que contra a geral expectativa deixa no mesmo estado a administração das terras da coroa.

Poram as terras da coroa divididas em quatro commandos, uma novidade para este districto que já se achava dividido em cinco, embora sem a sancção do governo da metropole, exactamente como o beneficio dos subsidios, que levou 17 annos de incubação em Portugal, quando já eram abonados ha muito na provincia.

A área das terras da coroa em Inhambane, é approximadamente de 3:600 leguas quadradas. Da sua população não pôde fazer-se um calculo regular, porque ha só para guiar-nos um imperfeitissimo arrolamento para o imposto de palhota; mas sabe-se que pôde armar em guerra quarenta a cincoenta mil homens. E não parece isto exaggerado. Ha um regulo, o Benguana, (2) que pôde dar para guerra mais de sete mil homens, e tem suas, propriamente suas, mais de tres mil armas.

Pela área, que ficará sujeita a cada commando militar, novecentas leguas quadradas, approximadamente, pôde calcular-se quanto será benefica a nossa acção, e como poderá policier-se todo o territorio avassalado d'aquelle districto. Estacionamos, não ha que ver.

Claro é que um maior numero de commandos trará maior despeza; mas tambem é certo que as terras da coroa, que actualmente rendem uns 13 contos de réis, renderiam o melhor de 30, se os commandos militares fossem doze; e é evidente, que os 17 contos de differença, dariam para os commandos.

Os regulos Benguana, Inguana, Savanguana, os Vilanculos e Mexengos, e ainda outros nada pagam ao Estado, e é de prever que a relucancia em pagar, duplicará como duplicou o imposto. Sem vexar o indigena, que paga, com o dobro do imposto, havia meio de não prejudicar-se o Estado, aumentando os commandos militares, preparando o prelo para um augmento futuro de imposto, que não fosse immediatamente do dobro.

E' de todos sabido, que por falta de vigilancia, que a organização não melhora a maior parte d'este enxame de baneanes e mouros, os *judous* da Africa elevados ao cubo, e que representam uma das maiores desgraças, que a Deus approve lançar sobre esta nossa infeliz possessão ultramarina, negociam, —paeço, synonymo de defraudar— nas terras da coroa sem a competente licença, o que nada produz para a camara nem para o Estado. Nunca procurámos obstar a que esta gente nos invadissem a provincia, e que está exercendo sobre nós uma repressália terrivel.

Expulsámos um da península, perseguimos os por terra e mar, conquistámos o paiz aos outros, e por fim deixámos-os cabir nas garras inglezas, coisa peor que tudo o mais. Elles vingam-se agora. São elles que pela concorrência desleal e miseravel, sordida, nos expulsam os negociantes portuguezes; que nos levam para a India tudo quanto ha de productivo na provincia; que fazem um contrabando desafurado, e, o que é mais, que tem sustentado até ha pouco, sustentam talvez hoje com os seus pangãos, a escravatura, que tantos vexames e doestos immercidos tem trazido ao nome portuguez.

Ha muito deviamos ter-lhe feito o que a America fez aos malaios em S. Francisco; mas por que o não fizemos e não faremos, tínhamos e temos obrigação e interesse em exercer sobre elles a maxima vigilancia, forçando-os a cumprir com obrigações que os europeus cumprem sempre. N'esta ordem de ideias, os commandos militares nas terras da

(1) O *Boletim Official*, da provincia de Moçambique.

(2) Este regulo não existe já. O filho, deposto por extraordinarias circunstancias, acha-se actualmente pobre e sem gente, porque o seu exercito foi massacrado ha quasi um anno, em Mucherre, a poucas leguas de Inhambane. N'outro artigo se dirão as causas d'esta desgraça, auctorizada pelo governo portuguez.

coroa deviam ao mesmo tempo ser estações commerciaes, sendo maior o numero d'esses commandos.

O negociante seria obrigado a construir no logar da estação, não uma palhota, mas uma casa rasoavel, e ser-lhe-lia vedado negociar fóra da estação commercial.

D'aqui proviria enorme augmento de receita para a camara e para o Estado, o que viria augmentar a completa cobrança do imposto, só por si sufficiente para a sustentação dos commandos, e que dispensaria o augmento avaro e impolitico; formar-se-hiam povoações regulares facilmente defensaveis em caso de invasão de povos não avassalados; a necessidade de permutação traria o indigena ao convívio da população sobre que o commandante militar tinha immediata vigilancia, e o indigena veria a escola e traria ali os filhos sem ter de caminhar vinte leguas e mais para vel-a. Os commandos estabelecer-se-hiam sem opposição do indigena, desde que fossem com o fim de proteger o commercio, e a cobrança far-se-hia facilmente.

As communicações vicinaes, que, como as estradas, nada custam ao Estado, no districto de Inhambane, viriam rapidamente.

Determina a organização, que os regulos não poderão ser transcritos de umas para outras circumscrições, senão em conselho do governo.

Isto demonstra, quando muito, a boa fé e honestidade do proponente de tal organização. Provém talvez do triste acontecimento da mudança do regulo Guilata para a praça de Moçambique, que não é uma circumscrição das terras. A mudança de qualquer regulo d'um para outro logar é um facto impolitico e contra os usos; a dar-se, quanto a nós, só deveria succeder em conselho de regulos ou *banja*, mas pretende-se estar o abuso do poder e tem esse lado.

A organização fecha com uma ameaça, que tem muito de curioso e tudo da nossa sovínice: «O governador do districto dará aos commandantes as instrucções necessarias para maior desenvolvimento da agricultura nas terras da coroa».

Visto como os commandantes militares tambem tem de ser agronomos, completava-se a economia obrigando-os a reger a escola e a dizer a missa.

Julgou-se que um districto, que no anno findo exportou productos agricolas mais do que nenhum outro da provincia; que dará em pouco um bello producto em chá; que produz café e canna de assucar excellentes; onde se dão quasi todos os fructos da Europa, além dos proprios dos paizes quentes, que tem variadamente cultivados enormes tratos de terreno, embora por processos rudimentares defeituosissimos, muitos outros incultos, onde por processos modernos se podia proceder a cultura largamente remuneradora, não merecia um agronomo.

Sem querer pôr em pouco as aptidões dos commandantes militares, pôde affirmar-se que elles não irão além de semear alguma semente de alfaca e um pouco de feijão carrapato. A não ser assim, o Instituto Agricola seria uma exerecancia.

Nós não queremos metter a charrúa em terreno que não tenha ouro. Andamos á procura de minas. Ouro, ouro! a agricultura é nada... E comtudo, é convicção nossa, e será a de toda a gente que conheça alguma cousa o districto de Inhambane, que, aproveitando terrenos uberrimos e a aptidão do indigena, aperfeiçoando a agricultura, com uma direcção profissional intelligente e de comprovada competencia, este districto entraria n'uma phase de riqueza agricola, e seria pela benignidade do seu clima, pela sua riqueza, pelo caracter e qualidades hospitaes do indigena, um logar proprio para a fixação de emigrantes europeus.

Não ha quem resista ao encantamento d'aquella terra abençoada, que pôde ser uma segunda patria, onde se não conhece a nostalgia. Ninguém, quem quer que seja, vivendo ali algum tempo, deixará de lembrar com saudade aquelle bello districto.

Ninguém que tenha ali vivido negará esta affirmacão. Mas para colher, so-

turado desengano das coisas da terra! exclama o poeta na solidão do seu amor. Esta virgem tão bella, tão casta, tão pura, consagrou a Deus os seus dezasete annos!

Estes desgostos da vida foram-o levando á sepultura. Lope de Vega succumbiu no auge da admiracão. O seu funeral foi brilhantissimo, como o de Miguel Angelo. Marcella, a intelligente filha do poeta, pediu para o cortejo passar pelo convento das Trinitarias descalças. No momento em que o prestito parou diante do mosteiro, viu-se apparecer por entre as gradivas avaras um semblante macerado por uma dôr lenta. Era Marcella chorando a morte do pae, pungida pelo abandono em que o tinha deixado. Instantes depois, sumiu-se na escuridão da cella, e ninguem soube o que a levava a abandonar seu pae n'aquella velhice.

(Do livro *Contos Phantasticos*.)

FOLHETIM

THEOPHILO BRAGA

BEIJOS POR FACADAS

(CONTO DE UMA SERENADA EM HESPAÑHA)

II

La blanca palomica

Tempo depois, a engraçada filha do maior e mais fecundo poeta de Hespanha entrou para o convento das Carmelitas descalças em Madrid. Lopo de Vega descreve esse abandono do mundo com expressões sentidissimas:

"Marcella, o primeiro pensamento do meu amor paternal, cui-

dava em casar-se, e uma noite me disse o nome d'aquelle que desejava para esposo.

"E eu que sabia quanto é prudente deixar amadurecer um tal pensamento, porque ha decisões que provém de causas accidentaes, fiz minhas excusas, esperando sempre não contrariar seus desejos, se elles se fundassem na verdade de sua alma. Mas vendo cada dia este desejo a augmentar-se, determinei-me dar-lhe este esposo, que sollicitava seu amor com tanto amor. Este esposo é bello, é rico, é sabio, e de uma extracção illustre, e seu pae é nada menos do que todo poderoso. Eu juro que por parte de sua mãe é de sangue real, e que ella é tão boa, que não ha attractivos, nem virtudes que não possua. E' uma mãe tão cheia de graça, que pelas suas mãos Deus a dispensa ao mundo. Ella é juntamente rosa e lirio, cypreste e palmeira.

A igreja estava ornada como o

ria preciso semear: e haveria compensação e interesse. Facil seria atingir aos fins principais do nosso dever e do nosso desejo: civilisar e enriquecer. Para isso as terras seriam divididas em 12 commandos, não em 4. Como é dito acima, os commandos seriam ao mesmo tempo estações commerciaes e collocados em pontos que me parecem os mais proprios e, que apesar da fastidiosa ennumerção, não resisto á tentação de apresentar. No nosso paiz, a opinião em nada entra nas cousas administrativas do ultimar. Fal-as a omnipotencia inconsciente. Tarefa ingloria será apresentar qualquer idéa sobre a administração, que será qualificada de nesca, quando um estylo alviantado e florido não ajudar quem chamente tem de dizer o que pensa; mas diremos a verdade, mesmo sem estylo. Socega a consciencia.

Principiando do Save, o primeiro commando estabelecer-se-hia nos Vilanculos, na povoação de Machanica. Uma estrada cafreal que nada custa ao Estado, e pelo preço, valia a pena tel-a feita já, viria d'ali a Ingago de Macinga. Aqui haveria outro commando que estenderia a sua acção a todo o Zungua e daria um posto para Concin, proximo da embocadura do rio que desagua na pequena bahia da Burra Falsa, por onde é facil fazer e se faz contrabando. De Ingago de Macinga, a estrada dirigir-se-hia, atravessando Chicungua, a Ingana, onde se estabeleceria outro commando-estação, que estenderia a sua acção ás terras de Savanguana, Vuca, Fervela, Jogó, Morrombéne e Cöche.

A estrada cafreal viria por Fervela ligar-se á que do Mongo conduz á Mexixe. O Mongo por condição alguma deve ser um commando. Pöde ser um presidio, um deposito de material, mas mais nada. No alto da Maxixe ficaria o commando central, com a sua acção até ao Mongo, perfeitamente delimitado pelo Fervela com as terras que ficam entre os rios Inhanombe e Itamane, e até proximo da Mutamba. Entre o Umgabane e o Inhanombe, ficaria o commando do Matimbé.

Mutamba, lugar de desembarque e por onde vem á villa o melhor dos productos sertanejos, onde vae em pouco desenvolver-se a pod-rosa industria da fabricação de assucar, teria outro commando-estação, que se estenderia por Bambamba e Cumbane, e, deixando então a estrada que vae para o Inharrime, seguiria a nova estrada, e ir-se-hia organizar um commando proximo do bellissimo lago Inhangelo, n'um dos pequenos montes que cercam o lago, entre aquellas excellentes povoações alegres de pomares de laranjeiras d'uma fragancia adoravel. Este commando estenderia a sua acção até aos limites de Goambá Grande e seguiria a estrada em direcção a Mavéque, atravessaria Coghúne e a Arrenga até Dimba, povoação elevada, na margem do Poéléla, que tem ali uma largura de mais de milha, e margens fertilissimas. Outro commando-estação se estabeleceria aqui, e d'esse lugar partiria pela margem do Poéléla uma estrada até Inharrime, que teria acção sobre Zavalla, Pataguana, Inhanombe, Inharruluga. De Dimba, a estrada principal seguiria a Inhavalungo, na margem do Poéléla, ali estreito e vadiavel.

N'uma estrada d'esta ordem ha por ora a unica obra d'arte a fazer, uma pequena ponte. Mas a madeira não falta, e ali mesmo ha dois palmares de palmeira brava, de caule resistente, excellentes para pégoes. Havendo quem os dirija, os regulos farão tudo.

Entra-se então nas terras de Benguana, (1) o regulo mais rico, o mais valente, e o mais fiel aos portuguezes nas terras da corda. A estrada atravessaria Manhica, iria á aringa de Funguani e novo commando estabelecer-se-hia junto do lago, em Biame, no limite das terras dos Chopes, ainda não avassalados, mas que facilmente virão até nós. D'ali, a estrada desceria a Simile, povoação importante, e seguiria até Chidulo, na margem do Inhampura, onde outro commando é necessario. Outra ponte, e esta dispendiosa, teria de construir-se; mas Lourenço Marques, interessado na communicação por terra através do Bilene, ajudaria e ficaria estabelecida a estrada que ligaria os dois districtos, e completamente seguro o commercio pelas estações-commandos, e a vigilancia das terras deixaria de ser uma esperanza, só assim realisavel.

Mais ainda. O regulo Benguana comprometteu-se ha annos com um negociante portuguez a mandar abrir um pequeno canal que communicasse o Sacuti, afluente do Inhampura, com o Poéléla, proximo do Chibuto. Não sei o que impediu ao negociante de ir por deante n'este intento. O regulo Benguana, por acção do governo, abriria o canal que viria ligar o lago Inharrime ao Inhampura. Facil seria ligar o Inharrime ao rio da Mutamba, e assim, além da estrada fixa, teriamos outra, das que andam, levando o porto de Inhambane ao Inhampura.

E convicção nossa que isto se faria rapidamente, sem que se gastasse coisa alguma nas estradas e sua conservação, e que só assim o districto de Inhambane se levantará da inacção a que a nossa incuria o tem reduzido.

CASIMIRO FEIO.

CARTAS

PORTO

17 de Julho.

O anniversario da tomada da Bastilha foi aqui festejado no Club de Propaganda Democratica do Norte, que embandeirou profusamente e á noute a fachada do edificio estava illuminada a giorno.

Em Gaya, no theatro da Rainha, houve tambem uma sessão solemne que foi muito concorrida.

Presidiu o sr. Joaquim Marques de Paiva, tendo por secretarios os srs. Ardisson e Zeferino da Costa. Discursou o sr. Alfredo Mello, que mostrou o que era a sociedade franceza no tempo de Luiz XVI até chegar ao glorioso dia da tomada do sombrio monumento da tyrannia real.

Em seguida o sr. Zeferino da Costa fez a historia da Bastilha, descrevendo as atrocidades alli praticadas. Terminou com um viva a Portugal, á França e á Republica Franceza.

O sr. Alves Pereira mostrou o que era o proletariado francez, e as regalias que hoje goza, regalias filhas da revolução. Concluiu com um viva á emancipação dos republicanos portuguezes.

Fallaram ainda os srs. Arnaldo da Silva e Felizardo de Lima, que foram muito applaudidos.

Deve sahir no dia 1.º de agosto um novo jornal republicano, do qual nos dizem será redactor principal o sr. João Chagas.

Estimamos a vinda do novo campeão da democracia, embora nos queira parecer que o Porto não é terra para sustentar dois jornaes republicanos.

Corre aqui, insistentemente, que o cynico concorda da justiça fez um contrato com os negociantes da rua dos Inglezes, para a nullidade da Real Companhia Viuicola; em troca, os negociantes compromettem-se a receber com grandes festejos o muito alto e muito poderoso senhor d'estes reinos, na sua proxima visita a esta cidade.

Queira Deus que a coisa lhes não saia ás avessas...

Parece que na segunda-feira teremos uma greve de carpinteiros, pedreiros, trolhas e pintores, por motivo dos mestres não quererem assignar a tabella com 9 horas e meia de trabalho por dia.

Inaugurou-se no domingo, 13, em Mathosinhos, um novo e elegante theatrinho, propriedade de um grupo de rapazes pertencentes á nossa mais distincta sociedade.

A inauguração realisou-se com a companhia do theatro Principe Real d'esta cidade, tendo uma magnifica casa.

A. F.

BAIRRADA

Julho, 18.

O famoso adicional de 6 p. c. sobre as contribuições do Estado, lá foi votado pela maioria da camara dos deputados e não tardará que tenha a mesma sanção benévola na camara dos pares. O povo da Bairrada, como o povo do resto do paiz, vae, pois, ser mimosoado em janeiro com mais tributações das camaras municipaes, de nada valerem os protestos dos deputados da minoria. O povo ha de pagar! Assim o manda o governo, e assim é preciso para haver dinheiro para as dissipações que fazem o apanagio d'esta ditosa monarchia...

No entretanto, se o povo não quizesse, não pagava.

Quando o povo não quer submeter-se a uma medida oppressiva, tem mil meios de fazer valer os seus direitos e os seus protestos. Ainda ha pouco o povo se revoltou contra o inquerito agricola, e o inquerito não se fez. Estamos longe de condemnar que se procedesse, debaixo d'um plano methodico e economico, á organisação do nosso cadastro agricola, mas não quizeramos ver preparar um trabalho tão importante pela forma precipitada e imprudente como os progressistas teimavam em levar-o a cabo. Os trabalhos d'esse inquerito, coincidindo com a odiosa lei das licenças, que os progressistas tiveram de engulir, como enguliram o programma espectralculo da Granja, pozeram em alvoroço os povos, e a Bairrada não foi das localidades que menos se agitou.

O governo então cedeu. Pois hoje, se o paiz se agitasse, reclamando severas economias, e recusando-se a pagar novos tributos, em quanto não houvesse eliminação de despezas improductivas e rigorosa fiscalisação nos gastos do thesouro; se o paiz, em comícios, se levantasse contra a espoliação que lhe querem fazer, o governo, ou havia de ceder, ou havia de cahir...

Infelizmente o povo, limitando-se a formar dos homens publicos o juizo "de que tão bons são uns como os outros", continúa a manter-se ordeirão e submisso diante das espoliações que os governos lhe fazem, e estes, captando a benevolencia do rei, de quem dependem, gabar-se-hão de que em Portugal ha ordem. Sómente a ordem em Portugal, como disse algures Theophilo Braga, não é uma consequencia do bem estar geral, mas da apathia de um povo esgotado pelo exercicio de um governo de expedientes e por um systema beneficiario de uma familia privilegiada, que tem mantido a instabilidade para servir os seus interesses e os interesses dos aulicos que a cortejam e reverenciam.

PICADAS

Ao Zé

Alerta! meu zé pagante,
Que a cousa vae de feição
Para a canzoada sorna
Que infesta a nossa nação.

Vaes vêr umas viajatas,
Catitas, a mais não ser,
Que te hão de sahir do lombo...
Sentirás a bolsa a arder...

Vaes ter tambem consoada
Lá para o mez do natal;
São apenas 6 por cento
Sobre o que pagas...

Que tal?

Já não se importam que falles,
Vão-te empolgando o dinheiro
Sem que tu, meu burro pôdfe,
Lhes des com um marmeiro.

Ahi tens, ó zé povinho,
A prova dos teus enganços;
Só votas nos que te roubam
Deixando os republicanos.

Desperta d'esse lethargo,
Que bem tempo é de acordar;
Atira co'a albarda ao chão
E rolha-os com pau do ar.

ZÉ COSME.

Aveiro, 19-7-90.

PUBLICAÇÕES

O Mundo Elegante.—Distribuiu-se o n.º 28 (anno IV) d'este excellentes jornal de modas, dedicado ás senhoras portuguezas e brasileiras, e impresso em Paris.

Revista Popular de Conhecimentos Uteis.—Summario do n.º 111: A America (VII); O cholera (II); Transmissão da força pela electricidade (III); Arte de ser feliz (I); Belleza artificial; A estrella de Belem (I); O aluminio; O ovo de Christovão Colombo; Notas biblio-

graphicás; Os jardins fluctuantes na China; Neutralisação da ultra-glycerina; Novo papelão madeira; Papel de ram; Tinta preta para as pelles; Colla sötida; Lacre encarnado; O diagrammographo e o diagrammómetro; Contra a ferrugem; Remedio contra a tenia; Contra a humidade das paredes; Os maiores templos do mundo; Correspondencia.

O Rei dos Estranguladores.—Está publicado o fasciculo n.º 15 d'este notavel romance historico de Henri Tessier, versão portugueza por Julio de Magalhães. A edição, illustrada com magnificas aguarellas, é dos incançaveis editores Guillard, Aillaud & C.ª, com filial em Lisboa, rua Aurea, 242, 1.º

Dramas do Casamento.—Recebemos o fasciculo n.º 11 d'este romance do festejado escriptor Xavier de Montépin, versão portugueza de Julio de Magalhães. E' illustrado com chromos e gravuras, e editado pela acreditada empreza Belem & C.ª

O Marido.—Publicou-se a caderneta n.º 29 (volume IV) d'esta obra de Emile Richebourg, versão portugueza de Julio de Magalhães e illustrada com chromos e gravuras. A edição é da mesma empreza.

Carreira para a Ponte da Rata

Principiou na ultima semana, na forma dos annos anteriores, a carreira diaria de carros para a Ponte da Rata, sendo a partida ás 5 horas da tarde.

Para os lugares dentro tem preferencia as pessoas que primeiro avisarem em casa de Fernando Homem Christo, á rua da Alfandega, d'onde os carros sahem.

Emulsão de Scott

Vianna do Castello, 16 de maio de 1886.

Ill.ªs Srs. Scott e Bowne.

Por muitas vezes, tenho empregado na minha clinica o preparado pharmaceutico denominado Emulsão de Scott, principalmente em creanças e nos doentes a que lhes repugna a applicação dos medicamentos; tendo reconhecido ser este preparado de grande efficacia para combater o lymphatismo, escrophulismo, rachitismo, etc.

Thomaz Antonio de Azevedo Oliveira, Medico-cirurgião pela Escola de Medicina do Porto.

NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco—Praça de D. Pedro, 21.

As violentas nortadas da ultima semana tem causado grandes estragos nos campos de milho, que aliás ostentavam um aspecto promettedor.

Vicejantes e fortes como estavam, os milhos são facilmente prejudicados pelo vento que os faz oscillar alluindo-lhes a raiz. Em muitos campos mais expostos, acham-se quasi todos deitados e portanto muito damnificados.

O vento continúa soprando violento. Com taes contingencias, o milho subiu já de preço, e com accentuadas tendencias para maior alta. No mercado pouco apparece, e o que é exposto á venda, rapidamente comprado.

Os nossos agricultores, que são tão excessivamente previdentes, como os famosos cegos de Lisboa, fecham-se com o milho, na feroz ganancia de o venderem por elevado preço, se o tempo continuar a favorecer-lhes a intenção.

Não se realisou no domingo a annunciada corrida de touros, por se haverem tresmalhado alguns d'elles que não poderam ser conduzidos á praça.

Para hoje está annunciada outra corrida.

Chamamos a attenção do publico para o annuncio — A os banhistas —, que adiante vae publicado.

BRAZIL

Aos srs. assignantes do Brazil rogamos o especial favor de, com a maior brevidade, satisfazerem a importancia das suas assignaturas em debito do POVO DE AVEIRO.

A policia tem feito bom servico no mercado da fructa, onde tem mandado inutilisar quantidades de fructo ainda verde, bem como applicado multas aos vendedores que a expozeram n'aquelle estado.

Bem haja.

Falleceu no domingo á noute, após uma pertinaz enfermidade, o sr. Marianno Augusto de Souza Maia, empregado da guarda fiscal, aposentado.

O finado foi um bom chefe de familia. Deixa viuva e onze filhos na orphandade.

Alguns jornaes de Lisboa e do Porto estropiaram a noticia que demos no ultimo domingo, ácerca de um homem que na Gafanha havia sido tocado pela baba de um porco hydrophobo.

O homem não contrahiou virus rabico para estar ameaçado de vir a tornar-se hydrophobo — como esses jornaes disseram. Está simplesmente muito apprehensivo, porque se julga affectado, tendo n'esse intuito recorrido a mézinhas, as quaes de certo de nada lhe valeriam se o porco o houvesse mordido.

Na quinta-feira appareceu ahi um cão hydrophobo que mordeu muitos animaes da sua especie.

Alguns d'estes já foram mortos pelos donos, como medida preventiva.

A occasião é agora mais do que nunca opportuna para ser applicado o bolo, já que infelizmente assim é necessario.

Eis a superficie das differentes provincias, que constituem o imperio colonial portuguez, representada em kilometros quadrados e sem inclusão de alguns territorios da Africa interior, que estão na esphera de expansibilidade da soberania portugueza:

Cabo Verde.....	2:880
Guiné.....	42:000
S. Thomé.....	900
Angola.....	915:000
Mozambique.....	1.284:000
India.....	3:808
Macau.....	13
Timor.....	17:000
Total.....	2.265:601

Ou mais de 7 vezes a superficie do reino unido da Gran-Bretanha e Irlanda, que é de 614:628 kilometros quadrados; ou mais de 4 vezes a superficie do imperio da Allemanha, que é de 540:514 kilometros.

Estão annunciados alguns espectralculos, no theatro Aveirense, por uma companhia lyrica que actualmente trabalha em Vizeu e que se propõe cantar aqui as melhores operas do seu repertorio.

A assignatura para essas récitas acha-se aberta até amanhã.

Foi na terça-feira para Lisboa, a fim de dar entrada no hospital de Rilhafolles, uma infeliz que por ahi errava victima de alienação mental, mas que tinha intermittencias perfeitamente lucidas. O rapazio provocava-a cha-

(1) Veja-se a nota 2.

mando-lhe Canhola, a que ella retrucava n'uma gritaria descomposta.

No Palacio de Crystal do Porto realisa-se hoje um concurso de belleza, no qual entram só damas portuenses.

Este concurso tem ao mesmo tempo por fim obter donativos para o Asylo de S. João, que em homenagem á memoria de José Estevão se vae fundar n'aquella cidade.

Perante a camara municipal de Agueda está aberto concurso para o provimento da escola de instrução primaria do sexo masculino da freguezia de Ois da Ribeira. O ordenado é de 100\$000 réis.

Escreve John Bogart, nos Anuaes do Club Militar Naval, que os trabalhos difficeis e perigosos nos grandes viaductos dos caminhos de ferro dos Estados-Unidos, tem sido quasi todos executados por marinheiros portuguezes, que se viu serem os individuos mais ageis e menos medrosos que é possível encontrar.

ESPECTACULOS

PRAÇA DE TOUROS EM AVEIRO

Domingo 20 de julho de 1890

Deslumbrante e apparatusa corrida de 7 bravissimos touros, pertencentes a um dos mais abastados lavradores do Ribatejo.

CAVALLEIROS: Manuel Casimiro de Almeida e Adelino de Senna de Almeida Raposo.

BANDARILHEIROS: João Laureano, José Ronda, A. Gonçalves, Felisberto Pina e o notavel bandarilheiro hespanhol Raphael dos Santos (El Santillo).

FORCADOS: Um valente grupo de homens de Santarem.

A embolcação principia ás 10 horas, sendo franca a entrada.

PNEGOS—Camarotes de sombra, réis 2\$500; ditos de sol, 1\$500; sombra, 400; sol, 160; meias entradas para creanças até 10 annos e militares sem graduação.

ANNUNCIOS

AOS BANHISTAS

Manuel G. da Peixinha e Pedro G. da Peixinha fazem constar que do dia 1.º de agosto tencionam estabelecer a sua carreira de recovagem entre esta cidade, Barra e Costa Nova.

As encomendas poderão ser entregues ou procuradas no estabelecimento do sr. José Gonçalves Gamellas, á Praça do Peixe, em Aveiro.

LIQOR DEPURATIVO VEGETAL DO MEDICO QUINTELLA. Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Pariz de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

EMULSAO DE SCOTT

De Oleo Puro do FIGADO DE BACALHAO COM Hypophosphitos de Cal e Soda.

E' llo agradável ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhac e tambem as dos Hypophosphitos.

- Cura a Phtisias; Cura a Anemia; Cura a Debilidade em Geral; Cura a Escrofula; Cura o Rheumatismo; Cura a Tosse e Sezões; Cura o Rachitismo das Creanças.

E' receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a suportam os estomagos mais delicados.

LA GUAINA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884. SNRS. SCOTT & BOWNE, NEW YORK.

Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos deroito annos da minha practica para empregar as preparações das quaes o oleo de figado de bacalhau é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1884. SNRS. SCOTT & BOWNE, NEW YORK.

Meus SNRS.—Offereço a Vs. Srs. minhas congratulações de ter sido sabido reunirem neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.

A venda nas boticas e drogarias.

Archivo Historico de Portugal

Séries de 26 numeros, 500; idem de 52 numeros, 1\$000.

Assigna-se na rua do Terreirinho, 17, 1.º—Lisboa.

CALLICIDA

PRIVILEGIO EXCLUSIVO. Extracção radical dos callos sem dor, em 5 dias. Desconto convidativo para revender.

Depositos—Lisboa, Gonçalves de Freitas, 229, rua da Prata, 231; Porto, J. M. Lopes, 10, Bomjardim, 12; Portalegre, ph. Lopes; Penafiel, ph. Villaça; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, ph. Misericordia; Vizeu, Firmiño A. da Costa; Vianna do Castello, ph. Almeida; Elvas, ph. Nobre; Faro, ph. Chaves; Santarem, Silva, cabelleiro, rua Direita; Lamego, João de Almeida Brandão; Villa Real, Dyonisio Teixeira; Coimbra, viuva Areosa; Guimarães, drocvaria Neves; Leiria, Antonio Ritto dos Santos; Setubal, ph. Vidal; Guarda, Costa Projecta; Gavião, ph. Forte; Belem, ph. Franco, Filhos; Estremoz, ph. Franco; Abrantes, ph. Motta; Povoia de Vazim, José Avelino F. Costa; Mattosinhos, ph. Faria; Leça da Palmeira, Araujo & Fonseca; Odemira, ph. Barboza; Cantanhede, ph. Liberal; Mira, ph. Silva; Fundão, ph. Cabral; Amarante, Rebello & Carvalho; Fafe, Silva Guimarães; Celorico da Beira, ph. Salvador; Celorico de Basto, Pereira Bahia; Nellas, ph. Correia; Villa do Conde, ph. Alvão; Famalicão, ph. Loureiro; Agueda, ph. Oliveira; Niza, ph. Almeida; Crato, ph. da Misericordia; Marco de Canavezes, ph. Miranda; Mirandella, José Alves da Silva; Sardoal, ph. Cardoso; Santa Comba-Dão, ph. da Misericordia; Moimenta da Serra, Raphael Cardona; Castendo, José B. de Almeida; Cabeçudo, Castro Macedo; Mantelgas, ph. Fonseca; Alter do Chão, Manco Serrão; Campo-Maior, Meiras, Irmãos; Mangualde, ph. Feliz; Coruche, ph. Mendes; Loulé, Barbosa Formozinho; Santo André de Poiares, ph. Lima; Lourinhã, ph. Gama; Souzel, ph. Cardoso; Alvaizere, ph. Santa Clara; Chaves, ph. Ferreira & C.ª; Villa Pouca de Aguiar, ph. Chaves; Miranda do Douro, J. A. Pires; Cabeção, Marquez Serrão; Cintra, ph. da Misericordia; Cartaxo, Adelino Coelho; Tortozendo, ph. Central; Sabugal, ph. Carvalho; Braga, Joaquim Antonio Pereira de Lemos; Villa Real de Santo Antonio, Gavino R. Peres; Tavira, ph. do Monte Pio; Olhão, Modesto R. Garcia; Fuzeta, Francisco R. de Passos; S. Braz, J. M. Casaca; Albufeira, João J. Paulo; S. Bartholomeu, J. C. Guerreiro; Silves, João Lopes dos Reis; Lagoa, Domingos Faria; Portimão, P. Faria Rodrigues; Monchique, J. C. Guerreiro; Algoz, A. M. Mascarenhas; Alte, C. A. Cavaco; Figueiró dos Vinhos, Fernandes Lopes; Ribeira de Pena, Pedro de Souza.

Aveiro — Pharmacia de F. da Luz & Filho. AFRICA—Loanda, José Marques Diogo. BRAZIL—Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.ª; Pernambuco, Domingos A. Matheus; Bahia, F. de Assis e Souza; Maranhão, Jorge & Santos. Ha um só deposito em cada terra para evitar falsificações. Pedidos ao auctor—Antonio Franco—Covilhã.

LANÇADEIRA OSCILLANTE

MACHINAS DE COSTURA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NOVA-YORK (ESTADOS-UNIDOS)

SAO estas as melhores machinas de costura AMERICANAS que tem apparecido em todos os mercados do mundo, e preferidas aqui e no estrangeiro pelas fabricas de confecções em obra branca e de côr, e em sapataria, devido á sua boa construcção e bellissimo trabalho que fazem em toda a classe de costura.

São tão rapidas e leves como não ha eguaes. A prestações de 500 réis semanaes e a dinheiro com grande desconto.

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

E em todas as capitais de districtos de Portugal e em Estarreja, na Praça, pegado ao Club

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

Pilulas Purgativas Vegetaes do Medico Quintella

ESTAS magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorroidarias, padecimentos de figado e difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro — Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO.

REMEDIOS DE AYER

Pectoral de cereja de Ayer— O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer— O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' barattissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

Advertisement for dental products: NÃO HÁ MAIS DORES DE DENTES! Elizir, Pó e Pasta dentíficos dos RR. PP. BENEDICTINOS da ABBADIA de SOULAC (Gironde) DOM MAGUELONNE, Prior 2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS INVENTADO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSARD. «O uso quotidiano do Elizir Dentífico dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalece-os e tornando as gengivas perfeitamente sadias. Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.» Casa fundada em 1207 SEGUIN 106 e 108, rue Croix-de-Seguy AGENTE GERAL: BORDEUX Deposito em todas as boas Pharmacias, Pharmacias e Drogarias. Em Lisboa, em casa de R. Bergeyra, rua do Ouro, 10, 1.ª.

Agencia Economica, Maritima e Commercial

19—RUA DOS MERCADORES—23

AVEIRO

Dão-se passagens gratuitas a familias que queiram ir livremente para qualquer ponto do Brazil, com desembarque no Rio de Janeiro.

MALA REAL PORTUGUEZA



O paquete «Malange» em 27 de julho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Magnificas accomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

O paquete «Rei de Portugal» em 24 de julho para os portos da Africa.

MALA IMPERIAL ALLEMÃ



«Santos» em 26 de julho para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Valparaíso» em 2 de agosto para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

«Corrientes» em 12 de agosto para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Oremón» em 18 de agosto para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Montevideo» em 26 de agosto para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

MESSAGERIES MARITIMES

«Nerth» em 23 de julho para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

CHARGEURS REUNIS

«Ville de Rosario» em 22 de julho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Paraguayá» em 1 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Ville de Pernambuco» em 12 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

PARA A AFRICA PORTUGUEZA



«Angola» em 6 de agosto.

«Bolama» em 20 de agosto.

Para todos estes paquetes vende esta agencia passagens de todas as classes por preços sem competencia, fazendo-se grandes descontos a grupos de 6 ou mais passageiros.

Para esclarecimentos e contrato de passagens, dirigir unicamente a

19, Rua dos Mercadores, 23—Aveiro

Manuel José Soares dos Reis.



GUARDA-SOES, CANDIEIROS E MOLDURAS

Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 28, em Aveiro, ha sempre um bom sortido de guarda-soes de seda nacional de 1.ª qualidade, e de alpaca e panninhos. Concertam-se e cobrem-se guarda-soes de todas as qualidades, com a maior perfeição e modicidade de preços.

Neste estabelecimento ha sempre um importante sortido de candieiros para petroleo, de todos os sistemas e ao alcance de todas as bolsas, a principiar em 200 réis. Ha todos os aprestos para candieiros em separado, e concertam-se os mesmos assim como se recebem os usados em troca.

Fazem-se preços convidativos para revenda.

Molduras para quadros, grande variedade a principiar em 50 réis o metro; estampas e oleographias e muitos outros artigos barattissimos.

Encaixilham-se quadros de todos os sistemas.

Bengalas a principiar em 100 réis e paus para praias a principiar em 200 réis.

UNICAMENTE

19, Rua dos Mercadores, 23

Editor

Antonio Ponce Leão Barbosa

Typ., R. do Espirito Santo, 71